

18/1/1985

A primeira negociação entre agricultores e seus empregados

O acordo firmado ontem entre a Fetaesp e a Faesp abriu uma nova perspectiva histórica nas relações do trabalho no campo, pois as negociações foram as primeiras havidas entre as duas entidades terça-feira da semana passada, ao lançar-se intermediário das até então prováveis negociações, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, insistia numa ressalva que justificaria um possível fracasso: "É tradição da Faesp não negociar".

As negociações que culminaram com o acordo foram motivadas por uma greve na região agrícola mais rica do Brasil, a de Ribeirão Preto, que produz 27 milhões de sacas de açúcar e 1,6 bilhão de litros de álcool. E é a região responsável por 35% dos 42,7 milhões de toneladas de produtos agrícolas do Estado de São Paulo.

Na manhã do dia 3 de janeiro, um grupo de bóias-frias de Guariba foi à casa de José de Fátima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, "avisar" que estava em greve. Foi assim que nasceu o movimento que mobilizou alguns milhares de bóias-frias, durante dez dias, atingindo nove cidades onde a produção de cana-de-açúcar é predominante sobre as demais culturas. "Essa não é a hora de fazer greve" repetiram sempre os próprios líderes rurais, mas a iniciativa daquele pequeno grupo de bóias-frias desempregados de Guariba acabou sendo incorporada e disputada tanto pelo sindicato local, ligado à CUT, como pela Fetaesp, vinculada à Conclat.

Transformada em QG daquelas duas centrais sindicais, a greve em Guariba acabou sendo decretada no dia 4, em assembléia realizada no Estádio Domingos Baldan. Uma greve decidida por desempregados. No dia 9, a greve eclodiu em Barrinha. No mesmo dia, oito turmas (cerca de 400 bóias-frias) também paravam em Jaboticabal, e outro tanto em São Joaquim da Barra. No dia seguinte, a paralisação chegou a Sertãozinho, depois atingindo Monte Alto, Ituverava, Guará e Guaraci.

O final da greve começou onde teve o seu início: em Guariba, na manhã de sábado, a Polícia Militar entrou em choque com trabalhadores e à tarde, o final da greve foi decidido em assembléia. No mesmo dia, em Barrinha e São Joaquim da Barra, os trabalhadores aceitaram as propostas de seus prefeitos, trocando a greve pelas frentes de trabalho (outro fato novo provocado pelo movimento). E o trabalho recomeça hoje em Sertãozinho e Jaboticabal, onde a paralisação durou até ontem.

José Roberto Ferreira, AE-Araraquara.

(Página 12)